



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Investigação do comportamento de produtos prefixados por pré- e pós- em posição a substantivos
Autor	LUÍS HENRIQUE LEIRIA PINHEIRO
Orientador	PABLO NUNES RIBEIRO

Segundo Villalva (2003), os prefixos não possuem capacidade de alterar propriedades morfossintáticas, um dos motivos pelos quais são denominados “afixos modificadores”, cuja atuação estaria restrita à modificação do conteúdo semântico da base a que se juntam. Apesar disso, Nunes (2006) e Rio-Torto (2019) apontam alguns casos que colocam em xeque essa visão: ao conduzir uma investigação sobre prefixos como *pré-* e *pós-*, Nunes admite a existência de possível recategorização gramatical propiciada pela prefixação, especialmente no que concerne à passagem de substantivo para adjetivo. Essa característica evidencia-se quando o substantivo prefixado encontra-se em aposição a outro substantivo (p. ex., *camada pré-sal* e *mundo pós-guerra*). Com a finalidade de estudar as propriedades morfossintáticas e morfossemânticas dos referidos prefixos espaço-temporais, realizou-se uma pesquisa em *corpora* disponíveis na plataforma Corpus do Português, direcionada à análise das formas tônicas de *pré-* e *pós-*, tendo em vista que estas são produtivas e transparentes para os falantes (RIO-TORTO, 2019; SCHWINDT, 2005). Desse modo, foi possível rastrear as ocorrências e analisar os contextos de uso dos produtos prefixados em textos publicados na internet, bem como investigar as relações sintagmáticas que eles desempenham com outras unidades da frase, em particular em estruturas de aposição a substantivos. Entre os resultados obtidos, destaca-se que os produtos prefixados diferem de adjetivos no que concerne à flexão de gênero e número, uma vez que não concordam com o substantivo nessas estruturas (cf. *camadas pré-sal* vs. ??*camadas pré-sais*). Por outro lado, a baixa frequência de elementos intermediários entre as formações em aposição referidas as aproxima de compostos não sintagmáticos do tipo N+N. Finalmente, buscas pelas formações mais frequentes com a exclusão do prefixo retornaram pouco ou nenhum resultado. Assim, conclui-se que a prefixação nesses casos cumpre papel decisivo para a viabilidade de tais formações em aposição, influenciando o comportamento morfossintático das bases.